

FFM divulga resultados de 2012

Esta edição traz os principais aspectos do relatório de atividades da FFM do ano de 2012, como indicadores de resultados, projetos, convênios e atribuições. O relatório é divulgado todos os anos em março e é uma forma de apresentar com transparência o trabalho de incentivo às ações de ensino, pesquisa, assistência e atendimento de saúde promovido pela FFM. Em destaque, as ações de assistência social no apoio à atenção primária à saúde, a partir do Convênio Universitário, entre a Secretaria de Saúde e o Sistema HC/FMUSP, com a interveniência da FFM, e dos Contratos de Gestão, que a FFM tem com o Inst. do Câncer do Estado de SP, Inst. de Reab. Lucy Montoro e Projeto Região Oeste



Vista noturna da fachada da FMUSP.

Comemorações do Centenário da FMUSP chegam ao fim com Aula Magna

A Profa. Dra. Angelita Habr-Gama foi a responsável por ministrar a Aula Magna de encerramento das comemorações da FMUSP, em um evento realizado no dia 2 de abril. Essa data marca os 100 anos da primeira aula da faculdade, em 1913. Autoridades, professores, colaboradores e alunos participaram da celebração e acompanharam, também, a entrega da Medalha Institucional do Centenário para a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo e o fechamento da Cápsula do Tempo.

Dentro da Cápsula foram colocados os materiais produzidos para o Centenário, além de cartas que refletem os desejos e esperanças para o futuro da Instituição e da medicina. O objeto foi lacrado e só será reaberto em 2062. Leia a cobertura completa do evento na pág. 16.

Capela oferece apoio e orientação a pacientes, funcionários e familiares

Localizada no 11º andar do Instituto Central, a Capela do HCFMUSP oferece serviços religiosos e um espaço ecumênico àqueles que desejam receber um suporte espiritual. O local

é tranquilo e decorado com esculturas de Brecheret, vitrais de Di Cavalcanti e afrescos de Fulvio Pennacchi.

Desde a inauguração do Complexo, o serviço de Capelania presta assistência religiosa aos frequentadores do HC. Recentemente, o trabalho foi regulamentado, com a criação do Care, Comitê de Assistência Religiosa. A reportagem da página 5 traz uma entrevista com o padre Anísio, capelão responsável pelo local, que falou sobre o trabalho que desenvolve na Instituição.



A capela do HCFMUSP e seus afrescos.



A Cápsula do Tempo, que será aberta em 2062.

A missão de uma Universidade pública de vanguarda no editorial desta edição.

Pág. 2

Artigo apresenta programa de conscientização sobre riscos da exposição solar na infância.

Pág. 3

Prof. Dr. Fulvio José Carlos Pileggi e a história do Instituto do Coração.

Pág. 15

Alma Universitária Pública

Universidades há séculos contribuem com o desenvolvimento, riqueza, prosperidade e sustentação das nações.

Como Instituição Social, está vinculada às necessidades, políticas e investimentos públicos fundamentados na educação em todos os seus níveis (fundamental, médio, superior), pois tem o dever de capacitar pessoas para enfrentar desafios do futuro sempre imprevisíveis exceto para ousados futurologistas que pouco acertam com suas ilusões infactíveis.

A Universidade precisa de liderança e gestão para evitar desperdícios, excesso de gente, programas anacrônicos, fragmentação de conteúdos, ausência de interdisciplinaridade, aumento de burocracia, influência sindical-partidária, desatualização e/ou deterioração de infraestrutura, decréscimo da confiança pública, atraso na incorporação de novas pedagogias, tecnologias e de inovação.

A Universidade de vanguarda deve concentrar sua missão educacional como bem público na sociedade do conhecimento (invisível e inexaurível) evitando com responsabilidade um modelo único para não estagnar e se desqualificar. Para tanto deve haver múltiplas Universidades com diferentes objetivos para facilitar oportunidades versáteis sem excluir o mérito seletivo para assegurar o êxito do compromisso social e do investimento realizado.

Por outro lado, a Universidade não deve estabelecer proliferação de propósitos que exigem desafios da estrutura organizacional para viabilizar conexão entre partes que poderiam ser vantajosas, mas que muitas vezes são fontes de mais conflitos, confusão e/ou complexidade. Deve proporcionar um ambiente com diversidade para consolidar a educação como um benefício individual mas, acima de tudo, como um bem público comprometido com

responsabilidades sociais. Destacar que na Universidade a criação e aplicação do conhecimento só podem ser realizadas por mentes educadas nas quais as pessoas talentosas com suas ideias se tornam protagonistas do capital humano, intelectual e dos valores da Instituição.

A essência de todas as afirmações deste editorial está enriquecida com os competentes estudos sobre educação superior consolidados em livros por Duderstadt/Womack (2004) e Rhoten/Calhoun (2011).

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes

*Diretor Geral da FFM,
Professor Emérito do Instituto de Ciências Biomédicas – USP,*

Foi:

Reitor da USP,

Diretor Científico da FAPESP,

*Secretário de Estado da
Ciência e Tecnologia,*

*Vice-Presidente da Associação Internacional das Universidades
(IAU – UNESCO)*

Jornal da FFM

Publicação bimestral da
Fundação Faculdade de Medicina
www.ffm.br
Av. Rebouças, 381 - 4º andar
CEP 05401-000 São Paulo, SP
Tel. (11) 3016-4948
Fax (11) 3016-4953
E-mail contato@ffm.br

Conselho Editorial

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Prof. Dr. Yassuhiko Okay
Angela Porchat Forbes
Arcênio Rodrigues da Silva

Os artigos assinados publicados neste informativo não refletem necessariamente a opinião da Fundação Faculdade de Medicina e são da responsabilidade de seus autores. Cartas e sugestões para o Jornal da FFM devem ser enviados para gppp@ffm.br

Expediente

Diretor Responsável:
Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Jornalista Responsável:
Lizandra Magon de Almeida (MTb 23.006)
Tiragem: 4.600 exemplares
Edição:
Pólen Editorial
(11) 3675-6077
poleneditorial.com.br

artigo

Campanha “Sol, amigo da infância”

Um programa de educação sobre boas práticas em exposição solar na infância

Em 2013, a Sociedade Brasileira de Dermatologia – Regional do Estado de São Paulo (SBD-RESP) instituiu a Campanha “Sol, Amigo da Infância” com o objetivo de ensinar às crianças do ensino fundamental aspectos da exposição solar segura na infância. A estratégia de ação foi pautada em três pilares que atingem essa faixa etária e despertam o interesse e a curiosidade, além de constituírem ações de reforço de aprendizado: revista em quadrinho, DVD com história animada e peça teatral.

Obtivemos o apoio irrestrito do cartunista Maurício de Sousa e seu grupo, que, a partir de nossas orientações técnicas, desenvolveram o gibi da Turma da Mônica “A Pele e o Sol”. Com 16 páginas, traz uma história divertida e atividades recreativas e instrutivas, as quais ensinam às crianças hábitos seguros de exposição solar. Atualmente está sendo desenvolvido o desenho animado em DVD e a peça teatral com a Turma da Mônica como ações complementares.

A ação inicialmente contou com 500 mil exemplares do gibi, distribuídos nas balsas do Guarujá e São Sebastião, além dos pedágios da Ecovias no sistema Anchieta-Imigrantes após o Carnaval. Foram enviados 35 gibis para cada um dos cerca de 7 mil dermatologistas no Brasil, para serem distribuídos nas salas de espera de seus consultórios.

Atualmente estamos em tratativa com as Secretarias de Educação de três municípios – São Paulo, Santos e São Vicente – para treinamento dos professores, que irão desenvolver o programa com as crianças entre 8 e 12 anos de idade. O sistema SESI São Paulo está estudando também uma parceria.

A Campanha se estendeu por todo o país, com escolas de várias cidades solicitando sua inclusão no programa, o que pode ser obtido pelo site http://www.sbd-sp.org.br/campanha_gibi/. Além disso, enviamos às escolas que solicitam um material apostilado com informações técnicas sobre o câncer da pele e os danos provocados pelo hábito inadequado de exposição solar, cuja capa enfatiza o objetivo da Campanha: conscientizando hoje para um futuro melhor!

Um problema crescente

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (Inca), o tumor de pele do tipo não melanoma corresponde a 25% de todos os tumores malignos registrados no país. Se detectado precocemente, porém, tem grandes chances de cura. A doença é mais comum em pessoas de pele clara, com mais de 40 anos e que já tenham algum problema cutâneo anterior. Esse câncer ocorre por uma alteração e um crescimento desordenado de células após longos períodos de exposição à radiação ultravioleta A e B (UVA e UVB) do sol. Para 2013, o Inca estimou 134.170 casos de tumor de pele no Brasil, sendo 62.680 em homens e 71.490 em mulheres. Em 2010, 1.507 pessoas morreram em decorrência da doença no país, sendo 842 homens e 665 mulheres.

Estudos mostram relação entre exposição solar inadequada na infância e o câncer de pele na vida adulta. De 25% a 50% da radiação ultravioleta que uma pessoa recebe durante a vida ocorre até os 21 anos, sendo grande parte na infância. E se não ocorrer câncer de pele, a exposição solar inadequada pode causar envelhecimento precoce da pele, com manchas e rugas.

O sol age no bem-estar físico e mental, por isso as crianças podem e devem se expor, mas de forma segura. Isso significa ficar ao sol antes das 10h ou depois das 16h, sempre com filtro solar, óculos de sol, chapéu e roupa adequados. O sol também é importante na produção de vitamina D. Para produzi-la em quantidade adequada, basta a exposição solar sem filtro, por 15 minutos, duas vezes por semana, da face e antebraços ou antebraços e pernas, antes das 10h ou após as 16h.

O filtro solar deve ter FPS (proteção contra a ultravioleta B) no mínimo 30 e proteção antiultravioleta A (UVA) de média a alta, e aplicado sem economia, ou seja, 2mg por centímetro quadrado da pele – o que equivale em um adulto a 30 ml de filtro para o corpo todo, por aplicação. O filtro deve ser aplicado 30 minutos antes de a criança se expor ao sol e reaplicado a cada duas horas, ou cada vez que ela sai da água, no caso de estar na piscina ou no mar. O grande perigo na infância são as queimaduras solares, com formação de bolhas, que aumentam o risco de melanoma na vida adulta.

Crianças até 6 meses de vida devem evitar ser expostas ao sol. A partir daí, o uso de protetores de composição exclusivamente física, à base de dióxido de titânio ou zinco, são os melhores até os 2 anos.



Capa do gibi da campanha

Dr. Paulo Ricardo Criado - Médico dermatologista assistente da Divisão de Dermatologia do HC-FMUSP, mestre em Medicina e Doutor em Ciências (Dermatologia) pela FMUSP. Professor do programa de pós-graduação senso estrito do Depto. de Dermatologia da FMUSP e Presidente da Sociedade Brasileira de Dermatologia – Regional do Estado de São Paulo (SBD-RESP), biênio 2013-2014.

Profissionais da FMUSP recebem prêmios e homenagens em 2012

O ano de 2012 foi marcado pelas celebrações na FMUSP. Além das comemorações pelo centenário da Instituição, homenagens e prêmios recebidos por membros do corpo docente e discente também foram festejadas. Cinco professores e uma aluna foram agraciados com homenagens e premiações de associações científicas, nacionais e internacionais.

A Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) condecorou, em novembro, durante o congresso Abrascão 2012, o Prof. Dr. Euclides Ayres de Castilho,

por sua importante contribuição para o desenvolvimento da saúde coletiva no país. Já a estudante da FMUSP, Renata Rodrigues da Cunha Colombo, recebeu o prêmio de melhor aluna de Iniciação Científica ao lado do seu orientador, Prof. Dr. Geraldo Busatto Filho, pelo trabalho “Voxwise evaluation of white matter volumes in first-episode psychosis”. A honraria foi oferecida pela Associação dos Professores Eméritos da FMUSP.

A Câmara dos Deputados apresenta todos os anos a Medalha de Mérito Legislativo como forma de homenagear

personalidades que realizam serviços importantes para a sociedade. Em 2012, a Profa. Dra. Linamara Rizzo Battistella recebeu a honraria, juntamente com o Instituto do Câncer Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, ligado à Santa Casa de Misericórdia.

Na Índia, o Prof. Dr. Ricardo Ferreira Bento ministrou conferências e cursos no 21º Congresso da Sociedade Indiana de Otologia e recebeu o título de Membro Honorário da entidade, pelos serviços prestados no ensino da especialidade no país.

Professor da FMUSP é o novo vice-reitor executivo de Relações Internacionais

A Vice-Reitoria Executiva de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo, responsável, entre outras atribuições, pela formulação das políticas de internacionalização da Instituição, conta com um novo vice-reitor executivo: o Prof. Dr. Aluisio Augusto Cotrim Segurado.

A designação foi publicada no Diário Oficial de 2 de março, e ele passou a responder pela função a partir de 5 de março.

O Prof. Dr. Aluisio é professor titular do Departamento de Doenças Infecciosas e Parasitárias da FMUSP e



Prof. Dr. Aluisio A. C. Segurado

EMANUI COIMBRA/ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA PERIODICA USP

pesquisador das infecções retrovirais humanas, como HIV/Aids e HTLV.

Suas atividades acadêmicas concentram-se nos campos da virologia molecular, clínica médica e saúde pública. Atualmente coordena a Comissão do Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias da FMUSP.

Também é membro do Comitê Executivo da University Global Partner Network (UGPN), uma instituição que facilita a colaboração entre acadêmicos e estudantes das universidades de ponta de todo o mundo.

Prof. Dr. Paulo Rossi Menezes é novo titular de Medicina Preventiva

No final do mês de março foi realizado concurso para a escolha de um novo Professor Titular para o Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP). Após a realização das provas, o indicado foi o Prof. Dr. Paulo Rossi Menezes, atualmente professor associado do mesmo Departamento.

O Prof. Dr. Paulo atua principalmente na investigação epidemiológica das psicoses, dos transtornos mentais comuns na atenção primária e dos da terceira idade. Além disso, é membro titular da Academia de Ciências do Estado de São Paulo.

O resultado do concurso foi submetido à homologação da Congregação da FMUSP e demais órgãos centrais da Universidade no dia 26 de abril e, em breve, o novo professor tomará posse.

reportagem especial

Capela do HCFMUSP: esperança e arte para familiares, doentes e funcionários

Confortar pessoas em momentos de dificuldade. Esse é o objetivo do Care, Comitê de Assistência Religiosa do Complexo FMUSP-HC. As atividades de Capelania existem desde a inauguração do Hospital das Clínicas que abriga, no 11º andar do Instituto Central, uma capela ecumênica. Nesse espaço, além da celebração de missas católicas, são realizados cultos evangélicos. A capela foi a primeira parte do Complexo a ser inaugurada, em 1945, e é tombada pelo CONDEPHAAT como Patrimônio Histórico e Cultural do Estado de São Paulo, devido às esculturas de Victor Brecheret, vitrais com desenhos de Di Cavalcanti e afrescos de Fulvio Pennacchi que decoram suas paredes.

A estátua de Jesus Cristo, colocada junto ao altar, foi confeccionada em bronze, bem como a de São Paulo, que fica sobre a porta de entrada, ambas de autoria de Brecheret. O autor assina, ainda, a Via Crucis que circunda o ambiente, composta por 28 esculturas, divididas em 14 estações. Os originais, modelados em terracota, encontram-se na Pinacoteca do Estado e foram substituídos por cópias autenticadas em bronze. Os vitrais coloridos iluminam a capela e representam o Espírito Santo, os Quatro Evangelistas e um anjo com desenhos do carioca Di Cavalcanti. O artista Fulvio Pennacchi foi contratado para compor os afrescos, que representam a Anunciação de Nossa Senhora, a Ceia de Hemmaus e o Divino Espírito Santo.

Os afrescos passaram por um restauro no início dos anos 1990, mas, devido a infiltrações, um deles acabou ficando danificado. Foi aprovado um novo projeto de restauração, que deve ser iniciado em breve. Em 2011, acabaram as obras de recuperação da capela, que envolveu a troca de luminárias, o retorno à cor original e outros reparos. A tranquilidade

do local atrai funcionários e familiares de pacientes que desejam ter um momento de oração, reflexão e relaxamento.

O padre Anísio Baldessin, capelão responsável pelo local, acredita que um aspecto importante da religião é proporcionar encontros. “O trabalho pastoral dá às pessoas a oportunidade de encontrar alguém. E, nesse sentido, nosso objetivo não é resolver o problema do doente, mas, sim, dar forças para que ele os enfrente. A assistência espiritual preenche o vazio que a enfermidade ou



PRISCILA LOPES

Padre Anísio, o capelão do HCFMUSP

as adversidades da vida deixam.” A equipe de Capelania vai ao encontro das pessoas nos andares, clínicas, enfermarias e institutos. “Além disso, contamos com uma equipe de leigos que fazem o trabalho de passar nos quartos e leitos, focando mais no bem-estar do paciente”, aponta.

Ele ressalta que, apesar de não ser uma paróquia, na capela são realizadas algumas atividades pastorais. “Celebro muitos batizados de filhos de funcioná-

rios aqui e até alguns casamentos. Os contatos que fazemos são muito gratificantes. Para muitos que trabalham aqui, a única referência de igreja acaba sendo a capela e a atividade dos capelães. Um hospital é um local onde temos coisas ruins, mas também há momentos bons, e essas atividades mostram isso”, acredita.

Com base nas histórias que presenciou nos quase 21 anos que trabalha no HCFMUSP, o padre Anísio lançou, em outubro do ano passado, o livro “Entre a vida e a morte – Medicina e Religião”. O autor busca fazer com que profissionais da área da saúde se reconheçam na obra e, ao mesmo tempo, expor a realidade hospitalar àqueles que não a conhecem. “É, também, uma oportunidade para mostrar aos familiares de doentes o que se pode fazer por eles de forma concreta. Às vezes ouvir alguém, curar o vazio e a solidão que ele sente, já é uma grande coisa”, explica.

Em 2005, foi publicada uma regulamentação do serviço de Capelania, oficializada com a criação do Care. A normatização serve como modelo para outras instituições que desejam implantar atividades semelhantes. “Temos uma filosofia ecumênica e a preocupação de não priorizarmos a religião do indivíduo, e sim, ele próprio. Ele pode não acreditar, aliás, ele não precisa acreditar naquilo que eu acredito, bem como eu também não preciso acreditar no que ele acredita. A religião é um apoio”, explica o capelão.

A assistência espiritual é prestada aos pacientes, familiares e funcionários do HCFMUSP. Essa integração com a equipe do hospital também é uma característica importante do trabalho dos capelães, ressalta o padre. “No atendimento multiprofissional, cada um tem a sua atividade e nós conquistamos nosso espaço dentro da assistência aos doentes.”

notícias

Biblioteca Interativa da FMUSP estimula estudo colaborativo

A tecnologia, mais uma vez, caminha ao lado do aprendizado da prática médica na FMUSP, com a implantação de um projeto pioneiro, a Biblioteca Interativa, no final de fevereiro. O espaço tem conectividade Wi-Fi de alto desempenho e tablets, nos quais os alunos podem acessar materiais didáticos diferenciados, como os do projeto Homem Virtual.

“Esse ambiente interativo permitirá aos alunos promover debates, lançar novos olhares para a prática médica e chegar a um consenso via observação”, explica o professor Chao Lung Wen, chefe da Disciplina de Telemedicina da FMUSP. A Biblioteca Interativa permite, ainda, o acesso otimizado a todos os recursos do Ambiente Interativo de Aprendizagem da Faculdade, como o SisLau, para compartilhamento de conteúdo; o e-Cursos, com cursos organizados pelos professores; o

Cybertutor, sistema que acompanha de forma interativa o aprendizado do aluno; e o Cyberambulatorio, aplicação do conhecimento para solucionar problemas à distância por meio da teleassistência.

Foi criado também um espaço eletrônico chamado de observatório de produção intelectual, onde ficarão armazenadas todas as produções científicas e acadêmicas do Complexo FMUSP-HC. Além disso, o ambiente foi equipado com duas lupas para auxiliar estudantes com baixa visão.



A biblioteca da FMUSP, após a reforma.

Novo Centro facilita atendimento a pacientes de cirurgias

O novo Centro de Avaliação Perioperatória, inaugurado no último dia 3 de abril, reúne, em um mesmo espaço, o atendimento do clínico geral, do anestesiológico, do cardiologista, do geriatra, do nefrologista, do pneumologista, do pediatra e da equipe de enfermagem a pacientes com indicação de cirurgia eletiva no Hospital das Clínicas da FMUSP. Assim, os pacientes não precisarão ir tantas vezes ao Hospital para fazer avaliações de especialistas complementares.

O local tem capacidade para realizar 135 atendimentos por dia, 40% a mais do que era realizado anteriormente. Está funcionando no Prédio dos Ambulatórios e conta com seis consultórios, duas salas de enfermagem e uma sala para discussão de casos. Com base nas informações coletadas e discutidas pelos profissionais, o cirurgião poderá decidir, juntamente com o paciente e seus familiares, se a relação risco/benefício é favorável à intervenção, trazendo ao paciente maior comodidade e, à Instituição, um melhor aproveitamento dos leitos.

Campanha do HC alerta população sobre doença renal crônica

Atualmente, o Brasil contabiliza 90 mil pacientes em programas de diálise e a taxa de aumento anual da doença renal crônica chega a 8%. Para ajudar na conscientização, prevenção e combate à doença, o Serviço de Nefrologia do HCFMUSP promoveu, no dia 14 de março, o Dia Mundial do Rim, uma campanha na qual os médicos da Instituição puderam orientar e tirar as dúvidas da população.

Segundo o coordenador da campanha, Dr. Hugo Abensur, o desconhecimento da população a respeito da doença é o principal vilão. “O diagnóstico da doença é simples e barato. Um exame de sangue para a dosagem da ureia e da creatinina e um exame de urina são suficientes para a detecção do problema”, explica.

Para a prevenção, é preciso controlar os níveis de açúcar no sangue dos diabé-

ticos, os níveis de pressão sanguínea dos hipertensos, tratar as infecções renais e combater o uso abusivo e não controlado de drogas tóxicas para os rins, a exemplo dos anti-inflamatórios. Outro alerta diz respeito ao fumo, que acelera a aterosclerose e contribui para o entupimento dos vasos renais. A campanha foi realizada no Prédio dos Ambulatórios do HC, por onde passam, todos os dias, cerca de 10 mil pessoas.

projetos

Sistema de atendimento à distância auxilia atendimento cardiológico primário

Um novo serviço de tele-emergência e tele-UTI vai permitir o atendimento à distância de casos cardiológicos em postos de atendimento primário do Sistema Único de Saúde (SUS), em conexão com o pronto-socorro do Instituto do Coração (Incor) do HCFMSUP. O projeto foi lançado em 15 de fevereiro pelo ministro da Saúde, Alexandre Padilha, que anunciou a liberação de recursos para a contratação de uma equipe e para reforma na área destinada ao projeto no Incor.

Sob a coordenação dos Drs. Múcio Tavares (diretor da Unidade Clínica de Emergência do Instituto) e Ludhmila Hajjar (diretora do Depto. de Pacientes Críticos do Hospital), o projeto terá seus recursos administrados pela Fundação Faculdade de Medicina (FFM). Na primeira fase, o orçamento aprovado é de R\$ 941 mil, para um período de seis meses. “Vamos montar uma espécie de telemarketing cardiológico, com web-conferência. É fundamental que os dois médicos possam se ver, não adianta ser um atendimento telefônico. A comunicação não verbal é essencial”, explica. O sistema também transmite o exame de eletrocardiograma, que é produzido por um aparelho portátil acoplado ao equipamento de comunicação.

O sistema foi desenvolvido a partir



O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, no evento de lançamento do projeto

de uma parceria entre o Serviço de Informática do Incor, dirigido por Marco Antônio Gutierrez, e o CPQd, polo de tecnologia localizado em Campinas. Uma de suas necessidades é que a troca de informações seja feita a partir de uma conexão banda larga exclusiva. “Em nossa experiência prévia, percebemos várias questões técnicas. Por exemplo, precisamos de um bom fone de ouvidos, que isole a pessoa do resto do ambiente. Vimos que não adianta a pessoa que está na ponta ter uma sala, ela precisa estar ao lado do paciente”, afirma o cardiologista. Assim, o equipamento todo foi acoplado a um carrinho, que acompanha o médico do pronto-socorro onde ele estiver.

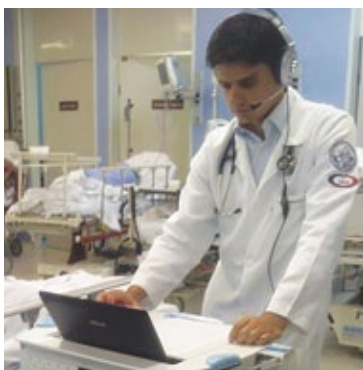
Diante da experiência conquistada pelo Incor em projeto piloto desenvolvido no Pronto Socorro da Lapa, o

Ministério da Saúde resolveu implantar essa nova fase, que inicialmente acontecerá em São Paulo mas deve se estender para 200 outros centros no Brasil e criar bases de apoio em Pernambuco, Brasília,

Paraná e Bahia nos próximos dois anos, com novos investimentos estimados em R\$ 20 milhões. Inicialmente, a central no Incor contará com dois cardiologistas, que devem atender à demanda já mapeada pelo Incor. Os serviços de atenção primária a serem atendidos foram definidos pela Prefeitura de São Paulo, e serão provavelmente os hospitais Tide Setúbal, em São Miguel Paulista, e Inácio Proença de Gouveia, na Mooca. “Quem conhece a demanda são os gestores locais. Isso nós não discutimos, vamos atender à necessidade da cidade”, afirma.

Os profissionais locais passarão por um treinamento, com aulas sobre dor torácica, síndrome coronariana aguda, insuficiência cardíaca e uso do equipamento. “Estamos muito seguros com o projeto, porque desenvolvemos conhecimentos muito sólidos. E a receptividade dos médicos é muito grande. A ideia do projeto não é substituir médicos, temos um protocolo a ser seguido, mas fortalecer o serviço de saúde. Acredito inclusive que o projeto vai gerar uma demanda por melhorias locais nos hospitais em que for implantado”, analisa.

O projeto pretende auxiliar o atendimento de todas as síndromes coronarianas, das quais o infarto representa 20% dos casos. Se o modelo funcionar, acredita o Dr. Múcio, poderá ser replicado para outras especialidades médicas.



O equipamento reúne computador, sistema de transmissão de som e imagem e eletrocardiógrafo em um carrinho que acompanha o médico do pronto-socorro

FFM apresenta seu relatório de atividades de 2012

Atualmente, a Fundação Faculdade de Medicina (FFM) apresenta seu relatório de atividades com os resultados obtidos no ano anterior em todas as suas instâncias de atuação. Aqui, elencamos alguns aspectos essenciais desse trabalho, como Instituição de apoio ao crescimento e à excelência que o Sistema HC/FMUSP vêm alcançando ano após ano.

Em 2012, a FFM manteve suas duas vertentes principais de atuação: o Convênio Universitário e os Contratos de Gestão. Firmado em 1988 entre a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo e o HCFMUSP, com a intervenção da FFM, o Convênio Universitário possibilita a atenção integral à saúde com a realização de procedimentos gratuitos aos pacientes do SUS, uma vez que a FFM é responsável por receber os pagamentos do SUS e de Saúde Suplementar devidos ao HCFMUSP (com exceção do InCor). Cerca de 97% dos pacientes atendidos são provenientes do SUS (veja as Figuras 1 a 3).

Além dos procedimentos convencionais e internações, a FFM também apoia a realização de procedimentos de transplantes e implantes, área de grande importância para a população e considerada estratégica pelo Ministério da Saúde para o atendimento SUS. Em 2012, foram realizados 99 implantes cocleares para pessoas com problemas

auditivos, 95 transplantes de córnea, 121 transplantes de fígado e 260 transplantes de rim. Uma área que está cada vez mais consolidada é a de transplantes alogênicos de células-tronco hematopoiéticas de medula óssea e sangue periférico, realizadas no Instituto de Tratamento do Câncer Infantil (Itaci). A cada ano, novas modalidades são introduzidas, beneficiando dezenas de crianças com câncer.

A partir de sua qualificação como Organização Social, a FFM passou a se responsabilizar pela gestão administrativo-financeira de quatro instituições ou sistemas de saúde: o Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP), Instituto de Reabilitação Lucy Montoro (IRLM), Projeto Região Oeste e prontos-socorros municipais do Butantã e Lapa. Com 72% de sua capacidade instalada e um foco na humanização do atendimento, o Icesp já é reconhecido pela população como o melhor hospital público do Estado de São Paulo, segundo a Pesquisa de Satisfação dos Usuários do SUS, promovida pela Secretaria de Estado da Saúde.

Desde 2008, a FFM tem um contrato com a Secretaria Municipal de Saúde de



Faculdade de Medicina da USP.

São Paulo para a reorganização da rede de atenção à saúde, no espaço da região Oeste da cidade que compreende as famílias inscritas no Programa Saúde da Família da Microrregião Butantã/Jaguarié. Essas ações consistem no Projeto Região Oeste, uma plataforma docente-assistencial da FMUSP, com ênfase no fortalecimento da atenção primária à saúde, que serve como interface para o ensino, a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico.

Atualmente, o Projeto abrange cinco Unidades Básicas de Saúde (UBS), com 31 equipes de Saúde da Família em ação, atendendo um total de 97.480 pessoas cadastradas. Também são gerenciadas pela FFM quatro unidades de Assistência Médica Ambulatorial (AMAs), um Ambulatório de Especialidades e um serviço de Diagnóstico por Imagem, equipado com mamografia e ultrassonografia, responsável pela realização de mais de 8 mil exames em 2012.

Em contrato com a Secretaria de Estado da Saúde, a FFM também atua no Instituto de Reabilitação Lucy Montoro (IRLM), uma das Unidades da Rede de

Figura 1

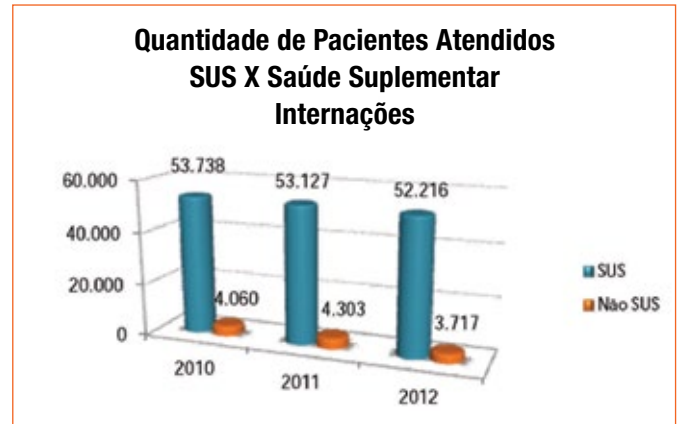
Quantidade de pacientes SUS atendidos			
Tipo de Atendimento	Período		
	2010	2011	2012
Ambulatorial	3.374.942	3.467.085	3.405.832
Internação	53.738	53.127	52.216
Total SUS	3.428.680	3.520.212	3.458.048

Obs.: Os dados de Internação referem-se à primeira apresentação e os dados ambulatoriais sofreram algumas correções

Figura 2



Figura 3



Reabilitação Lucy Montoro. O Instituto, ainda em fase de implantação, já é um centro de excelência em tratamento, ensino e pesquisa na área de reabilitação, atendendo pessoas de todas as idades, com equipamentos de ponta e a possibilidade de internação para pacientes em estado grave.

Projetos sociais

Além das ações em saúde integral, a FFM também apoia programas e projetos de assistência social voltados à população mais carente. São ações voltadas para portadores de deficiências, como a Unidade Móvel de Reabilitação do IRLM, que leva atendimento a comunidades mais afastadas; programas para crianças e jovens, como o Programa Equilíbrio, que atua junto a crianças e adolescentes em situação de rua no Centro de São Paulo, em um trabalho de avaliação de

sua saúde mental e em sua reintegração sócio-familiar; atendimento a populações carentes, como o Projeto Bandeira Científica, que leva alunos da área de saúde da Universidade de São Paulo e municípios do interior do País em uma ação conjunta de ensino, prevenção e atenção primária, entre muitas outras.

A FFM também atua na gestão de projetos assistenciais. Uma das áreas de maior atenção atualmente é o atendimento e a pesquisa da Aids, setor em que a FFM tem uma profunda participação. Desde 2004, a FFM é responsável administrativa pela Casa da Aids – Serviço de Extensão ao Atendimento de Pacientes HIV/Aids, em funcionamento nas dependências do Instituto de Infectologia Emílio Ribas. São atendidos cerca de 3 mil pacientes adultos com o vírus HIV. A Casa da Aids conta com uma equipe de 53 funcionários, composta de

médicos infectologistas, ginecologista, dentista, farmacêutico, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, equipe de enfermagem e apoio administrativo. O local também é uma base de apoio para o ensino e a pesquisa de alunos de graduação, pós-graduação e residência da FMUSP. Dezenas de pesquisas e estudos também estão sendo realizados, com o apoio da FFM.

Crianças e jovens, famílias e mulheres também fazem parte do escopo de vários projetos gerenciados pela FFM. O atendimento e a pesquisa voltados para questões como Síndrome de Down, câncer infantil, cuidados pré-natais, transplantes estão entre eles.

O apoio à pesquisa em si é outra importante área de atuação da FFM. Estudos clínicos são todos os tipos de investigação em seres humanos, com o objetivo de descobrir os efeitos de fármacos e suas reações positivas e adversas, a fim de mapear sua eficácia e segurança. Os estudos clínicos são feitos sob a supervisão de professores da FMUSP, com o apoio dos Centros de Pesquisa Clínica, instalados no Instituto Central, Instituto da Criança, Instituto de Radiologia, Instituto de Ortopedia e Traumatologia e Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da FMUSP. Em 2012, a FFM gerenciou 399 estudos clínicos, desenvolvidos nesses Institutos.

Por fim, o apoio a ações institucionais e políticas públicas de saúde também faz parte do trabalho da FFM, que gerenciou um total de 550 projetos, conforme a Figura 4. Para conhecer o relatório completo, acesse o site da FFM: www.ffm.br.

Figura 4

Resumo dos Projetos Específicos Ativos em 31 DEZEMBRO de 2012	
Nº PROJETOS	PROJETOS ATIVOS
58	Projetos Públicos Federais
40	Projetos Públicos Estaduais
1	– Contrato de Gestão Instituto de Reabilitação Lucy Montoro
3	Projetos Públicos Municipais
2	– Contratos de Gestão
16	Projetos Privados Nacionais
31	Projetos Internacionais
399	Estudos Clínicos HC FMUSP / ICESP
550	TOTAL DOS PROJETOS EM 31/12/2012

Programa de valorização de profissionais usa tecnologia em favor da saúde

A Faculdade de Medicina da USP está em constante processo de modernização e os recursos tecnológicos contribuem para o desenvolvimento de soluções inovadoras e práticas. Mais um exemplo dessas ações foi a aliança firmada recentemente entre a FMUSP e a Telefônica Vivo para a disponibilização de 60 chips 3G Plus para tráfego de dados, que serão utilizados em ações temáticas coordenadas pela Disciplina de Telemedicina.



Prof. Drs. Antonio Carlos Valente (esq.), Giovanni G. Cerri (centro) e Chao Lung Wen (dir.).

Participaram da cerimônia de oficialização da aliança o secretário de Estado da Saúde, Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri; o chefe da Coordenadoria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos da Saúde, Sérgio Swain Müller; o diretor em exercício da FMUSP, Dr. José Otávio Costa Auler Junior; o diretor-geral da FFM, Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes; o chefe da Disciplina de Telemedicina da Faculdade, Prof. Dr. Chao Lung Wen, e o presidente do Grupo Telefônica no Brasil, Antonio Carlos Valente.

“A educação à distância aproxima os profissionais da atenção básica dos centros especializados, sem o ônus de deslocamentos desnecessários para encontros presenciais, revertendo esses

investimentos para o bem-estar da população”, lembrou o Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri. Os aparelhos recebidos por meio da parceria serão aproveitados pelo Programa de Valorização dos Profissionais de Saúde por Educação Interativa à Distância e Teleassistência, que se encontra em fase de estruturação e utilizará recursos de tecnologias educacionais interativas (TEI) em dispositivos móveis, como smartphones e tablets.

As ações temáticas abordarão, em princípio, três segmentos: Atenção Primária, Saúde do Idoso e Emergências. “Para essas ações, será consolidada uma estratégia para implementar o conceito de Educação 3.0, utilizando interatividade móvel e conteúdos que poderão ser acessados por profissionais da saúde e universitários, tanto em ambiente hospitalar, como nas comunidades brasileiras, proporcionando o aprendizado flexível e em serviço”, explicou o Prof. Dr. Chao Lung Wen.

No primeiro caso, Atenção Primária, o modelo está dirigido às unidades



Professor Chao Wen apresenta o grupo de desenvolvimento do Projeto Homem Virtual



Os Prof. Drs. Flavio Fava de Moraes (esq.), Antonio Carlos Valente (centro) e José Otávio da Costa Auler Jr. (dir.)

assistenciais da região oeste da cidade, onde os Tablets da Saúde, integrantes do Projeto de Laboratórios da Inovação (Pro-Inovalab), disponibilizarão módulos educacionais sobre Diabetes, Eletrocardiografia Básica, Saúde da Gestante e Puérpera, Saúde Mental, além de vídeos do Projeto Homem Virtual.

No que se refere às ações de Saúde do Idoso, uma parceria entre as disciplinas de Geriatria e Telemedicina disponibiliza o Curso de Atenção à Saúde do Idoso, com início previsto para maio deste ano, e irá capacitar 600 profissionais de todo o estado, entre médicos e enfermeiros, em 18 temas. Para as Emergências, em junho terá início o Curso de Prevenção de Acidentes de Moto, um trabalho conjunto entre a Disciplina de Telemedicina da

FMUSP e as Secretarias de Estado da Saúde e de Segurança Pública de São Paulo. O curso é direcionado aos gestores de saúde das cidades e tem o objetivo de desenvolver projetos que possam reduzir o índice de acidentes. Serão desenvolvidos, ainda, cursos de prevenção de atropelamentos e ações relativas ao manejo clínico da dengue.

contratos de gestão

Projeto Região Oeste investe em programa de certificação de qualidade

Visando ampliar cada vez mais a qualidade do atendimento prestado à população, o Projeto Região Oeste (PRO) está investindo em um processo de certificação que vai preparar suas unidades integrantes para atender aos parâmetros mais altos de qualidade na prestação de serviços de saúde. Para isso, o PRO contratou uma consultoria especializada, que está trabalhando a princípio junto a duas de suas unidades. O processo faz parte das propostas de gestão que vêm sendo implementadas pela Diretoria Executiva do PRO, encabeçada pelo Dr. Felipe Neme, em sintonia com as diretrizes do projeto “Brilho nos Olhos”, que norteia a atuação sistêmica do Hospital das Clínicas da FMUSP.

A intenção é que essa qualidade seja reconhecida por um processo de acreditação, uma maneira de legitimar o trabalho

ano. “Essa primeira fase visa garantir principalmente a qualidade no que tange aos aspectos estruturais e de Segurança do Paciente”, explica Francis Tomazini, gerente da qualidade do PRO.

Para essa adequação, o principal desafio, segundo Francis, é a mudança cultural por que deve passar a equipe. “Trabalhamos com funcionários contratados em caráter fundacional e municipal, docentes, alunos e fornecedores externos de modo geral. Estando entre tantas instâncias, o maior obstáculo é garantir que todos estejam imbuídos desse mesmo objetivo e compreender que todas as ações voltadas à certificação visam atender bem o paciente e concretizar modos operacionais e táticos de gestão”, avalia a gerente.

Aos poucos, a gestão do PRO vai implantando, através de pequenos projetos específicos, a correção das irregularidades prediais e a implantação das medidas corretivas de prevenção para a unidade de forma generalizada. As duas unidades escolhidas foram consideradas as mais próximas dos padrões de exigências da ONA, mas Francis acredita que o conhecimento desenvolvido nessa primeira fase tornará a replicação do modelo mais fácil para todas as outras UBSs e AMAs gerenciadas pelo PRO, que fazem parte do contrato de gestão estabelecido pela FFM com a Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo.

“As mudanças não são só estruturais,

mas culturais, então também estamos trabalhando com o treinamento não só das pessoas que atuam nas duas unidades como também das nossas áreas internas, como financeiro, TI, enfermagem, compras”, explica. “Não é um processo fácil, pois temos de conciliar o setor público e o privado, com suas facilidades e restrições. Mas estamos conquistando nossas metas.”

Uma das prioridades é a farmácia. Atualmente, cada UBS ou AMA tem sua própria farmácia, mas a Diretoria Executiva do PRO pretende unificar o trabalho e incorporar as melhores práticas que já são desenvolvidas em cada uma delas.

O que é a ONA

A Organização Nacional de Acreditação (ONA) tem por objetivo promover a implantação de processos de avaliação permanentes e de certificação da qualidade dos serviços de saúde, permitindo o aprimoramento contínuo da atenção, a fim de melhorar a qualidade da assistência, em todas as organizações prestadoras de serviços de saúde do País. É uma organização não governamental, sem fins lucrativos, de direito privado, que atua no País todo.



AMA Vila Sônia fica perto da Av. Francisco Morato

que já vem sendo desenvolvido desde que o Projeto Região Oeste começou, em 2008. As duas unidades em processo de adaptação são a Unidade Básica de Saúde (UBS) Vila Dalva e a Assistência Médica Ambulatorial (AMA) Vila Sônia. A acreditação será feita pela Organização Nacional de Acreditação (ONA, veja o quadro), que estabelece três níveis de certificação: ONA 1, ONA 2 e ONA 3. A meta é conquistar a ONA 1 ainda este



A UBS Vila Dalva, localizada perto da Av. Escola Politécnica

CLÉBER DE PAULA

DIMITRIY - ÁREA DE QUALIDADE PRO

Desejo do paciente norteia trabalho dos terapeutas ocupacionais do Instituto de Reabilitação Lucy Montoro

A terapia ocupacional é parte fundamental do processo de reabilitação. No Instituto de Reabilitação Lucy Montoro, as sessões realizadas têm o objetivo de ajudar o paciente a recuperar, ou reaprender, habilidades para a realização de certas atividades, na busca por sua autonomia. “A atividade é o elemento central do tratamento de terapia ocupacional. Todo o processo da terapia vai se basear em uma atividade, seja ela básica, do dia-a-dia, como a alimentação, higienização ou vestir, ou algo mais complexo”, explica a terapeuta ocupacional Thais Tavares Terranova.

Segundo a profissional, o processo começa com a avaliação da equipe médica, que encaminha o paciente para a terapia ocupacional de acordo com a necessidade. O número de sessões indicadas varia entre duas a três vezes por semana, aos pacientes de ambulatório, e até duas vezes por dia, àqueles que estão internados na Instituição. Assim que o paciente é encaminhado aos terapeutas, estes realizam a chamada análise de atividade, que consiste em outro recurso de avaliação, dessa vez para propor um plano de tratamento.

“Utilizamos escalas e avaliações reconhecidas no mundo inteiro para saber exatamente quais são as principais dificuldades e o que precisamos trabalhar primeiro. Uma das escalas mais conhecidas é a Medida de Independência Funcional (MIF), que pretende avaliar de forma quantitativa a demanda de

cuidados e assistência que uma pessoa tem para a realização das suas atividades. É um questionário constituído por 18 itens, onde cada um deles recebe uma pontuação de 1 (para dependência total) a 7 (para independência completa)”, conta Thais.

O interesse da pessoa também é levado em conta e, somado à avaliação



Detalhe do trabalho da terapeuta ocupacional com um paciente.

técnica, é o que vai nortear o tratamento. “Isso é fundamental. Não adianta a gente avaliar e dizer, por exemplo, que o que está mais difícil fazer é colocar as roupas, se a pessoa naquele momento não quer fazer isso e tem vontade de se maquiar, o que é perfeitamente aceitável.”

Objetivos traçados, é hora de começar os treinamentos. No caso, por exemplo, de uma paciente que deseja voltar a se maquiar, são realizados treinos de manuseio e posicionamento dos objetos como o espelho e pincéis. “Treinamos coordenação, destreza, atividades motoras, o movimento de levar até o rosto, por exemplo, ou devolver para a bancada”, explica. Com os treinos, o profissional consegue perceber os movimentos que o paciente voltará a realizar e, também,

onde será necessário realizar adaptações. “Temos estratégias de adaptação para cada utensílio, para favorecer ou promover o desempenho da tarefa.”

A maioria das adaptações é feita pelo próprio terapeuta. São utilizados vários recursos, materiais de papelaria de baixo custo, como EVA e cola, além de um material chamado termoplástico, que, como contou a terapeuta Thais, vem numa placa rígida, e, quando colocado em água quente, fica flexível e pode ser moldado de acordo com a necessidade. “Assim, as adaptações ficam personalizadas. Esse trabalho é feito diariamente, desde coisas simples, como engrossar o cabo de uma colher, até moldar uma órtese para a pessoa usar o computador, por exemplo”, completa.

O processo de reabilitação é longo e delicado, pois envolve as expectativas e a aceitação do paciente. Por isso, o trabalho conjunto entre a equipe multiprofissional do Instituto de Reabilitação Lucy Montoro é fundamental. Para Thais, o suporte da fisioterapia, psicologia, nutrição e todas as outras áreas é essencial para a evolução do quadro do paciente.

“Realizamos treinos intensivos até a pessoa conseguir, de fato, realizar a atividade de maneira satisfatória para ela. Enquanto o paciente não estiver satisfeito, continuamos treinando, até chegarmos a um consenso. Temos de desconstruir a maneira como se fazia antes, porque em alguma etapa vai ser diferente, mas o resultado final tem de ser satisfatório para ele”, ressalta a terapeuta ocupacional.

Nova abordagem combina técnicas de imagem para aperfeiçoar cirurgia de remoção de tumores cerebrais no Icesp

O Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (Icesp) está utilizando uma nova abordagem cirúrgica para a remoção de tumores em áreas críticas do cérebro. O método se baseia em uma combinação de técnicas de diagnóstico por imagem funcional para um mapeamento preciso da intervenção. A cirurgia é realizada em pacientes diagnosticados com tumores oriundos do próprio tecido cerebral, que estão próximos às áreas mais nobres do cérebro, como visuais, de linguagem ou que comandam a movimentação do corpo.

Chamado de Microcirurgia Funcional, o método combina imagens de ressonância magnética funcional, espectroscopia no infravermelho próximo, tractografia tridimensional, ultrassonografia e outras técnicas que ajudam a mapear não só a anatomia do tumor, mas também a sua função. “Antes o cirurgião se preocupava muito em localizar o tumor e definir seu formato, a parte anatômica. Hoje, com as técnicas de ressonância magnética e outros tipos de exames diagnósticos, é possível conhecer o funcionamento do cérebro e sua relação com o tumor, o que permite planejar a cirurgia de modo a evitar o máximo possível de sequelas”, explica o neurocirurgião Prof. Dr. Guilherme Lepski, integrante da equipe de neurocirurgia do Icesp.

Mais do que uma técnica, a abordagem é um conceito novo que visa a máxima preservação do cérebro do paciente e a máxima retirada de tecido afetado. “Geralmente, o médico se depara com o dilema de deixar restos tumorais para evitar sequelas neurológicas ou buscar maior radicalidade, assumindo o risco das perdas de algumas funções, como paralisias, perda de sensibilidade, perda

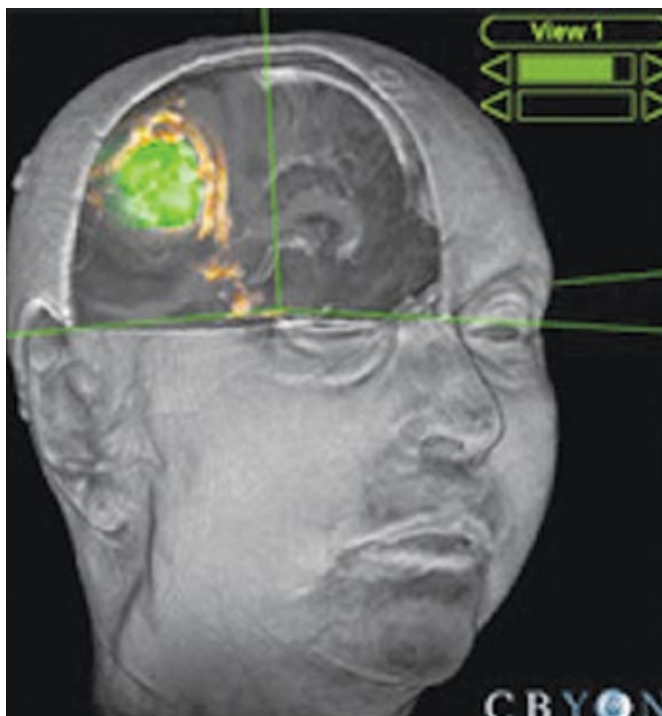


Imagem combinada de várias técnicas, que ajuda a preparar a cirurgia

visual ou dificuldade de linguagem”, explica. O processo de tomada de decisão é muito baseado na experiência pessoal do cirurgião e no tipo de tumor (extensão e grau de malignidade), e até recentemente não levava em consideração um estudo detalhado das funções neurológicas de partes do cérebro acometidas pelo tumor.

Com o novo método, o paciente passa pela bateria de exames diagnósticos, realizados no Instituto de Radiologia (InRad) e no Icesp. A ressonância magnética funcional, por exemplo, permite a demonstração das áreas cerebrais envolvidas no planejamento do movimento, e a tractografia realiza uma reconstrução tridimensional das vias neurais que se projetam no sentido da medula espinhal, por exemplo. A partir dessas imagens, a equipe de cirurgiões pode definir

como chegar ao tumor com o mínimo possível de intervenção. As imagens são processadas e integradas em um plano único, e ficam disponíveis para o cirurgião durante a cirurgia, para acompanhamento em tempo real.

Além das técnicas de diagnóstico, durante a cirurgia a equipe continua mapeando a função cerebral por meio do registro de sua atividade elétrica.

Uma das dificuldades técnicas nesse tipo de cirurgia é que durante a anestesia geral as principais funções do cérebro ficam inativas ou bloqueadas farmacologicamente. Para contornar essa dificuldade, uma das técnicas recentemente incorporadas no Icesp envolve a Monitorização Eletrofisiológica Intraoperatória, ou seja, o registro constante e em tempo real de diversas funções neurológicas. Esse método permite mapeamento de diversas funções cerebrais e traz maior segurança.

O planejamento prévio também ajuda a recuperação do paciente no pós-operatório, já que todos os cuidados foram tomados para a intervenção ser a menor possível. Oito pacientes já foram submetidos ao novo processo e o resultado foi comprovado na melhora do resultado funcional e oncológico.

livros lançados

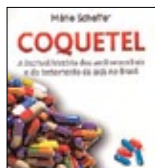
O livro “Ginecologia baseada em casos clínicos”, escrito pelo professor da Disciplina de Ginecologia e Obstetrícia da FMUSP, Prof. Dr. Edmund Chada Baracat, e Prof. Dr. Nilson Roberto de Melo, professor-associado da Clínica Ginecológica do HCFMUSP, reúne relatos de 123 casos de diversas áreas da especialidade, como, por exemplo, Ginecologia Endócrina, Doenças do Trato Genital Inferior e Doenças da Mama. Após cada capítulo, a obra apresenta questões de múltipla escolha que podem ser preenchidas online. O preenchimento permite o acúmulo de 10 pontos para a obtenção do Certificado de Atualização Profissional (CAP) da Associação Médica Brasileira (AMB).



Ginecologia baseada em casos clínicos

Editores: Edmund Chada Baracat e Nilson Roberto de Melo
Editora: Manole

O professor do Departamento de Medicina Preventiva da FMUSP, Prof. Dr. Mario Scheffer, elaborou uma análise da história do tratamento da Aids no Brasil. O livro, intitulado “Coquetel: a incrível história dos antirretrovirais e do tratamento da Aids no Brasil”, agrupa pesquisas realizadas pelo profissional durante o seu doutorado e pós-doutorado, além da experiência adquirida por ele como ativista na luta contra a Aids.



Coquetel: a incrível história dos antirretrovirais e do tratamento da Aids no Brasil

Autor: Mario Scheffer
Editora: Hucitec/Sobravime

Foi lançada a segunda edição da obra “Ultrassonografia de Pequenas Partes”, da Série Ultrassonografia, coordenada pelo Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri. De autoria do Prof. Dr. Osmar de Cas-

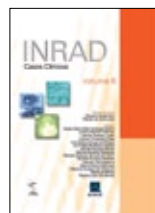
sio Saito, do Serviço de Ultrassonografia do Instituto de Radiologia do HCFMUSP, o livro foi atualizado e revisado e apresenta, de forma prática e objetiva, exames, técnicas, características ultrassonográficas e complicações que podem ocorrer no trabalho com pequenas partes.



Ultrassonografia de Pequenas Partes

Autor: Osmar de Cassio Saito
Editora: Revinter

A série InRad – Casos Clínicos, que tem o objetivo de auxiliar na formação de profissionais da área de diagnóstico por imagem, acaba de receber o seu sexto volume. O livro reúne registros de casos clínicos de diferentes áreas da especialidade, produzidos em reuniões científicas da instituição, além de imagens e discussões. A coordenação é do Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri e Profa. Dra. Claudia da Costa Leite.



Inrad – Casos Clínicos – volume 6

Coordenadores: Giovanni Guido Cerri e Claudia da Costa Leite
Editora: Revinter

Evento debate gestão de serviços hospitalares

De 18 a 20 de junho, acontece no Centro de Convenções Rebouças o QualiHosp 2013 (Congresso Internacional de Qualidade em Serviços e Sistemas de Saúde), cujo tema central da edição será “Perspectivas da Qualidade em Redes de Atenção à Saúde”. O congresso é voltado para profissionais e pesquisadores interessados em gestão de serviços e sistemas de qualidade.

O evento é promovido pelo Centro de Estudos em Planejamento e Gestão de Saúde da Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas. Os trabalhos selecionados serão divulgados na página do evento a partir de 20 de maio. As inscrições para participar das palestras podem ser realizadas pelo endereço <http://site.qualihosp.com.br> até o dia 02 de junho, ou enquanto houver vagas disponíveis.

Agenda de eventos do Centro de Convenções Rebouças

MAIO

08 a 29: Programa de Educação Continuada em Fisiopatologia e Terapêutica da Dor
Informações: Disciplina de Anestesiologia da FMUSP
(11) 2661-6787

10 e 11: VII Congresso Interamericano de Psicologia da Saúde
Informações: CEAP – Centro de Educação Permanente do ICHC-FMUSP
(11) 2661-6067

26: O que é Reumatismo? Conhecendo Melhor “Dermatomiosite e Polimiosite”

Informações: Disciplina de Reumatologia da FMUSP
(11) 3061-7492

JUNHO

03 e 04: XI Encontro de Hospitais de Ensino do Estado de São Paulo
Informações: Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo
(11) 3815-0800

10: Concurso Cultural: “Humanização: Eu faço parte desta atitude”
Informações: Diretoria Clínica do HCFMUSP
(11) 3061-7492

Dedicação e pesquisas a serviço da cardiologia

Nascido na cidade de São Carlos, em 1927, o Prof. Dr. Fulvio José Carlos Pileggi sabia desde muito jovem o que viria a ser futuramente. “Eu tinha um tio que estava doente quando eu cursava o ginásio e diziam que era do coração. Sempre ia visitá-lo e acompanhei muitos dos problemas que ele teve. Minha curiosidade e proximidade fizeram ter vontade de cursar medicina”, recorda.

O prestígio da “Faculdade de Medicina de Pinheiros”, como era popularmente conhecida a FMUSP, era tão grande que os resultados do vestibular eram publicados na primeira página do jornal. Os testes para admissão duravam até um mês, com uma média de 5 mil concorrentes. “Fui aprovado em terceiro lugar e vim morar em São Paulo. Quando voltei a São Carlos, parecia

um bicho! Todos da cidade paravam para me ver. Era um orgulho muito grande, quando saía na rua com o distintivo do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, todo mundo queria olhar”, conta.

Seu curso médico, realizado entre 1947 e 1952, foi marcado pela participação em diversos Congressos e aulas. “Desde o segundo ano frequentávamos as enfermarias do HC. O grande contato e respeito com os professores, a união e a experiência vividas no hospital eram o que tornava a Faculdade de Medicina uma das maiores do país. Eu posso dizer que essa escola me deixou muita saudade”, afirma.

Durante o período em que cursou residência médica, ministrou aulas sobre eletrocardiografia aos alunos do terceiro ano do curso de graduação,

com temas que havia aprendido com o Prof. Dr. Ennio Barbato. “Depois da residência, fui para o Instituto Nacional de Cardiologia do México, onde fui médico interno, residente, investigador em tempo integral e assistente da Cátedra de Patologia Médica, com o Dr. Enrique Cabrera. Publiquei muitos estudos com os doutores Cabrera e Demetrio Sodi

Cor). “Ajudei a construir esse Instituto desde a primeira pedra, até ele criar corpo.” O Prof. Dr. Fulvio foi diretor científico e diretor geral da Instituição, entre os anos de 1975 e 1981. “Quando eu assumi o cargo de diretor geral, o InCor tinha 40 leitos e uma dívida enorme. Saí de lá e tínhamos 250 leitos e um bom dinheiro em caixa”, orgulha-se.



O Prof. Dr. Fulvio Pileggi no InCor, para onde vai duas vezes por semana.

Pallares, os maiores especialistas em eletrocardiografia daquela época.”

No retorno ao Brasil, o Prof. Dr. Fulvio fez doutorado e os concursos para Livre-Docência, Professor Adjunto e Titular da Faculdade de Medicina. “Eu segui minha carreira, sempre com muito estudo e trabalho.” Ao longo da carreira foram publicados 488 trabalhos científicos em revistas nacionais e 344 em internacionais, além da colaboração em 31 capítulos de livros. São mais de 30 homenagens e prêmios recebidos, entre eles o Prêmio Fundação Conrado Wessel e a Medalha de Mérito “Oswaldo Cruz”, agraciada pelo Ministério da Saúde, ambos em 2009.

Mas, para ele, sua maior contribuição foi na implantação do Instituto do Coração do Hospital das Clínicas (In-

A criação da Fundação Zerbini, em 1978, ajudou a Instituição a progredir e financiar pesquisas, a realizar a compra de aparelhos e pagar os seus funcionários um salário compatível. O Prof. Dr. Fulvio presidiu a Fundação entre 1981 e 1997, quando se aposentou. “Fizemos desse Instituto o melhor da América Latina trabalhando e dando duro. Continuamos com o cronograma que estava planejado, porém, eu acelerei o processo graças à Fundação e aos inúmeros donativos de institutos de pesquisa, do governo e da sociedade, de um modo geral. Conseguimos dar um grande impulso ao InCor.”

“Tive muita gente que me ajudou na minha carreira. Aqui no Brasil devo destacar, principalmente, os Profs. Drs. Ennio Barbato, Euryclides de Jesus Zerbini e Luiz Venere Décourt”, aponta. Cada um deles deixou um legado importante na vida do Prof. Dr. Fulvio. “O Barbato faleceu muito novo, mas era uma pessoa muito boa e que me ensinou toda a base da eletrocardiografia. Com o Décourt aprendi, principalmente, as bases da cardiologia. Já o Zerbini me ensinou como se deve trabalhar, com vontade e disposição”, completa.

Apesar de tanto tempo de estudos, esforço e dedicação, o Prof. Dr. Fulvio não se arrepende do que viveu: “Eu me sacrifiquei muito por tudo isso, mas, se precisasse, faria tudo de novo!”, conta.

centenário ffmusp

Lembranças e homenagens encerram as comemorações do Centenário



FOTOS: CLEBER DE PAULA

Cerimônia de encerramento das comemorações do Centenário, no Memorial da América Latina

As comemorações do Centenário da Faculdade de Medicina da USP chegaram ao fim no dia 2 de abril. A data foi escolhida porque marca os 100 anos da Aula Inaugural da Instituição, realizada no mesmo dia em 1913. O evento contou com a presença do diretor da Faculdade, Prof. Dr. José Otávio da Costa Auler Jr., do professor titular da Disciplina de Cirurgia Geral e Trauma da FMUSP, Prof. Dr. Samir Rasslan, do secretário de Estado da Saúde, Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri, e do governador do Estado, Geraldo Alckmin.

A solenidade foi marcada pela entrega da Medalha Institucional do Centenário à Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, pelo fechamento da Cápsula do Tempo e por uma Aula Magna, ministrada pela Profa. Dra. Angelita Habr-Gama. Na aula, a Profa. Dra. Angelita fez uma descrição do que viveu em contato com a FMUSP, num paralelo entre a história da Instituição e a sua própria trajetória. Pioneira, foi a primeira mulher a fazer residência em Cirurgia e a tornar-se livre-docente desta disciplina no país. Ela e sua equipe introduziram a colonoscopia no Brasil. Sua ligação com a Faculdade é tão grande que ela presidiu a Comissão de Restauo e Modernização da FMUSP. “Não dava para um aluno se orgulhar da Faculdade quando ela não estava em boas condições”, justifica.

A entrega da Medalha Institucional do Centenário à Irmandade da Santa Casa de Misericórdia também foi um ponto alto do evento. Por mais de 30 anos, até a construção do Hospital das Clínicas, a Santa Casa abrigou as aulas práticas da FMUSP. “São duas instituições irmãs, com histórias que se cruzam, e o grande elo dessa ligação foi o Prof. Arnaldo Vieira de Carvalho, fundador da Faculdade de Medicina da USP”, disse, em seu discurso, o Prof. Dr. Samir Rasslan. A homenagem foi entregue ao provedor da Irmandade, Dr. Kalil Rocha Abdalla.

Com o objetivo de organizar os registros da celebração e eternizar esses momentos, foi criado o projeto Cápsula do Tempo. Dentro da cápsula ficarão depositados, por meio de objetos e mensagens, os desejos para o futuro da



Profs. Drs. Auler (esq.) e Cerri (dir.) entregam a homenagem ao Dr. Kalil Rocha Abdalla

Faculdade e esperanças para a Medicina. Além dos materiais produzidos para as comemorações do Centenário, foram elaboradas cartas escritas pelos representantes dos departamentos, endereçadas a seus sucessores, falando sobre os desafios da época atual e expectativas quanto ao futuro.

Foram criadas, ainda, cinco Medalhas Institucionais do Centenário, que devem ser outorgadas pela Congregação da Faculdade às personalidades que se destacaram na valorização institucional, cultural, social e acadêmica da FMUSP e da medicina brasileira. As medalhas deverão ser entregues, uma por década, até 2062, quando a cápsula será reaberta e a Faculdade completará 150 anos. O objeto foi lacrado pelo governador Geraldo Alckmin, ao lado do representante dos alunos, Lucas de Oliveira Hortêncio, e ficará exposto no Museu Histórico da FMUSP até sua abertura.

“Desde o início das comemorações do Centenário, tivemos a oportunidade de refletir sobre os caminhos trilhados que nos levaram à posição de destaque e liderança do ensino médico do nosso país. Somos os responsáveis pela geração de talentos e o desenvolvimento científico nacional e internacional. Estamos nos preparando para alçar voos cada vez mais altos”, destaca o diretor da FMUSP, Prof. Dr. José Otávio da Costa Auler Jr.

